Mário de Sá-Carneiro – Escavação

Numa ânsia de ter alguma cousa,
Divago por mim mesmo a procurar,
Desço-me todo, em vão, sem nada achar,
E a minh’alma perdida não repousa.

Nada tendo, decido-me a criar:
Brando a espada: sou luz harmoniosa
E chama genial que tudo ousa
Unicamente à fôrça de sonhar…

Mas a vitória fulva esvai-se logo…
E cinzas, cinzas só, em vez do fogo…
– Onde existo que não existo em mim?

. . . . . .
. . . . . .

Um cemitério falso sem ossadas,
Noites d’amor sem bôcas esmagadas –
Tudo outro espasmo que princípio ou fim…

Mário de Sá-Carneiro, Dispersão